

# Corpo político

Exposição encerra ciclo de residências na galeria Pé Vermelho com obras que refletem sobre o espaço político ocupado pelo corpo

Nahima Maciel

Último módulo do ciclo *Temporada de Exposições – Contraêxodo: Estratégias de Inserções*, a mostra *Exúvia* reúne obras das artistas Alice Yura, Isadora Jochims e Likidah na galeria Pé Vermelho a partir de hoje. Com curadoria de Gisele Lima, a exposição traz como tema comum às três artistas a presença do corpo como espaço político.

Neste ciclo desenvolvido pela Pé Vermelho, as temáticas se desenham a partir de um artista convidado de fora do Distrito Federal que, no caso de *Exúvia*, é Alice Yurá, original do Mato Grosso do Sul. Com trabalhos inéditos produzidos durante a residência na Pé Vermelho, a artista reflete sobre o papel de gênero na sociedade e as implicações políticas dessa reflexão com uma série de vídeos performances gravadas na Esplanada. “É uma artista trans, então ela aborda muitas questões de gênero nesses papéis sociais entre homem e mulher, o corpo biológico e a relação com o gênero que traz essa camada política”, avisa a curadora.

Isadora Jochims e Likidah são do DF e foram selecionadas para o projeto por

FOTOS: LIKIDAH / DIVULGAÇÃO - ALICE YURA



Obra de Likidah, artista não binária, propõe discutir os papéis de gênero



Obra performance de Alice Yura reflete sobre o lugar do corpo na sociedade

## SERVIÇO

### Exúvia

Exposição de Alice Yura (MS), Isadora Jochims (DF) e Likidah (DF). Curadoria: Gisele Lima e equipe do Pé Vermelho – Espaço Contemporâneo. Visitação até 20 de julho, de quinta a sábado, das 17h às 21h, na Pé Vermelho (Av. 13 de maio, quadra 57 lote 6 - Praça São Sebastião/Planaltina-DF)

propor obras carregadas de preocupações semelhantes às de Alice. Isadora foi mãe recentemente e traz trabalhos que investigam o lugar da maternidade e do corpo que gesta em obras têxteis e em cerâmicas. “As obras em cerâmica fazem esse diálogo direto com o corpo grávido”, avisa Gisele. São peças

como *Ventre livre*, cujo formato lembra um umbigo rachando em uma ponta e uma cabeça coroando durante o parto na outra. Ou *Gozo*, que remete a uma Vênus, e *Estática*, um corpo grávido com várias mãos em volta da barriga. Isadora é médica, nascida em Goiânia, mas residente em Brasília, e investiga as relações de poder e violência entre médicos e pacientes.

O corpo negro, não binário e habitado por histórias ancestrais é o tema das performances de Likidah. São ações como *Entrega de presente, botas com cacto palma dentro, para o monumento aos Dois Candangos*, realizada na Praça dos Três Poderes, na qual cada

figura é uma mistura de elementos afro diaspóricos que dialogam com a ancestralidade cerratense. “Essa performance é uma oferenda, uma homenagem aos pés da escultura dos Candangos”, explica Gisele. Ou ainda intervenções como *Makumba Delivery*, realizada em 2022, e *Eu escolhi um dia nublado para parir o futuro*, de 2021. Nascida no DF e auto identificada como não-binária, Likidah tem a liberdade identitária como tema de pesquisa e inspiração estética. Amanhã, às 18h, as artistas participam da palestra *A margem* no centro, na Pé Vermelho, durante a qual vão falar um pouco sobre os trabalhos e as áreas de pesquisa.